



Informe FUP

20.11.2011

FUP leva reivindicações da categoria ao presidente da Petrobrás, em reunião nesta segunda-feira (21)

Conselho Deliberativo define na terça (22) os rumos da campanha

Na busca de acabar com o impasse criado pela Petrobrás na negociação do Acordo Coletivo, a FUP reúne-se nesta segunda-feira (21), às 18 horas, com o presidente da empresa José Sérgio Gabrielli, para cobrar o atendimento das principais reivindicações da categoria. A segunda proposta apresentada pela Petrobrás, e anunciada pelo RH como a última, foi rejeitada em todo o país, pois, além de não garantir o direito à vida, também não atendeu outras reivindicações dos trabalhadores, como avanços no pagamento da dobradinha (extra turno) e na progressão automática de nível (PCAC).

Diante da resistência da Petrobrás em avançar no processo de negociação, principalmente no que diz respeito às questões de saúde e segurança, a FUP cobrou uma reunião direta com o presidente Gabrielli, que agendou para esta segunda o encontro. Entre as reivindicações que serão ressaltadas pela FUP, estão a participação dos sindicatos nas reuniões de todas as CIPAs offshore, garantindo o embarque dos representantes sindicais nas plataformas; a participação dos sindicatos em todas as comissões de apuração de acidentes, independentemente da gravidade da ocorrência; a retirada do TFCA (Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento) dos indicadores corporativos da Petrobrás e de suas subsidiárias.

Na terça-feira, 22, a FUP e seus sindicatos voltam a se reunir no Conselho Deliberativo, pela quinta vez nessa campanha, para avaliar o resultado das assembléias, a reunião com o presidente Gabrielli e apontar os próximos passos para os trabalhadores.

Petroleiros de P-20 exercem Direito de Recusa em voo inseguro

O Sindipetro-NF foi informado de que na última quinta, 17, trabalhadores da plataforma P-20, na Bacia de Campos, exerceram o Direito de Recusa para não embarcarem em condições de risco. Os petroleiros relatam que a hora em que o voo foi chamado, às 17h30, não permitia a observância de um intervalo seguro para a utilização da luz do dia. Também foi considerada a condição meteorológica, em um dia nublado.

Além disso, foram vistas pelos trabalhadores falhas no procedimento para liberação de voo. "Atitudes da equipe de manutenção e do pátio do aeroporto causaram muita estranheza em função de correria para liberação do voo inclusive negligenciando inspeção prévia na aeronave", relataram. Também foi notado que, "associado a estas condições havia o desgaste da tripulação que já estava na última hora do turno de trabalho".

Os trabalhadores reclamaram da falta de informações sobre as condições do voo. "Foi indagado por um profissional de saúde do aeroporto a um colega que foi medir pressão arterial se sua condição de pressão alterada se devia a uma pane em uma aeronave. Ele sem saber deste fato solicitou que fosse explicado mais sobre a pane e o profissional desconversou", disseram.

Houve ainda uma tentativa de convencer os trabalhadores de que o "voo não seria na aeronave que teve inspeção negligenciada, sendo que foi testemunhado por todos a colocação das bagagens na mesma aeronave".

"Endossando nossa recusa, imediatamente após cancelar o voo a equipe de manutenção retornou a aeronave e aí sim foi feita a inspeção de acordo com o procedimento de voo. Fica então a certeza de que ou estão fazendo inspeções aleatórias sem necessidade ou a inspeção feita para o nosso voo de fato não foi adequada", concluíram os trabalhadores. *(Matéria de autoria do Sindipetro-NF)*

FUP denuncia práticas antissindicais ao MPT

Nesta segunda-feira, 21, a FUP volta a se reunir com a Procuradoria Geral do Trabalho para tratar das denúncias de práticas antissindicais da Petrobrás e subsidiárias, em função da greve aprovada pela categoria nas assembléias. A truculência da Transpetro, que ingressou equipes de contingência no Terminal de Cabiúnas (Macaé), neste domingo, com auxílio de seguranças armados, será um dos casos denunciados. Diversas outras ações de flagrante desrespeito à livre organização sindical têm sido relatadas e denunciadas pelos trabalhadores e sindicatos, como equipes de contingência nas plataformas e demais áreas operacionais (só na Bacia de Campos, a empresa embarcou cerca de 700 supervisores, gerentes e outros "fura greves" que não estavam na escala); cárcere privado na Rlam e outras unidades da Bahia, durante a greve dos trabalhadores; pressão, assédio e ameaças aos petroleiros que participam das paralisações surpresa e "Operação Gabrielli"; proibição da presença de dirigentes sindicais nas áreas, entre outras truculências dos gestores.

Essas e outras denúncias dos sindicatos serão apresentadas pela FUP ao Ministério Público do Trabalho, em Brasília, onde a Federação já compareceu nos dias 09 e 11 para buscar a intermediação de um acordo de produção com a Petrobrás e subsidiárias, em cumprimento ao que determina a Lei de Greve. A empresa, no entanto, negou-se a negociar o acordo.

Direção Colegiada da FUP